

MARCOS, O EVANGELHO 1

COMO FORAM ESCRITOS OS EVANGELHOS

O documento da Pontifícia Comissão Bíblica “A Interpretação da Bíblia na Igreja” publicado em 23 de abril de 1993 diz que não podemos confundir a última etapa, ou seja os Evangelhos como os temos na Bíblia, com a primeira, ou seja os acontecimentos em torno da pessoa de Jesus. Quer dizer, então, que houve etapas na formação dos Evangelhos. Quais foram?

Podemos distinguir com clareza quatro etapas:

1. Os fatos, o que Jesus fez e ensinou.
2. As pregações dos Apóstolos e seus companheiros.
3. Escritos incompletos e soltos ou esparsos.
4. Os Evangelhos atuais como se encontram na Bíblia.

Podemos ver as quatro etapas onde São Lucas conta como escreveu o seu Evangelho (Lc 1,1-4): *Muitos tentaram escrever a história (3.) dos fatos ocorridos entre nós (1.), assim como nos transmitiram aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e, depois, se tornaram ministros da Palavra (2.). Diante disso, decidi também eu, caríssimo Teófilo, redigir para ti um relato ordenado, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde as origens, para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste (4.).*

O que ele escreveu em ordem é o Evangelho atual, a quarta etapa. Antes dele, outros tinham escrito, foi a terceira etapa. Esses escritos soltos ou esparsos procuravam reproduzir o que tinham recebido dos que conviveram com Jesus e pregavam sobre ele, a segunda etapa. E a primeira são os fatos ocorridos, o que Jesus fez e ensinou e o que aconteceu com ele, especialmente sua morte humilhante de cruz e a vitória da ressurreição.

Mas, desde o que aconteceu em torno de Jesus até chegarmos aos Evangelhos escritos, muito tempo passou. O Evangelista não viu nem ouviu Jesus. Ele escreveu baseado em escritos que tentavam reproduzir o que falaram aqueles que tinham vivido com Jesus. Não dá para imaginar o Evangelista com um caderno de notas e um gravador para registrar tudo o que Jesus fez e disse. E o evangelista escreveu, não para contar tudo o que aconteceu, ou para matar a nossa curiosidade, escreveu para confirmar a fé da sua comunidade. *"para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste".*

José Luiz Gonzaga do Prado